FESTA ... MONTEMOR-O-NOVO MONTEMOR-O-HOVO - CABRELA - CIBORRO - CORTICADAS DE LAVRE

ESCOURAL - FOROS NALE DE FIGUEIRA - LAVRE - S. CRISTÓVÃO - SILVEIRAS



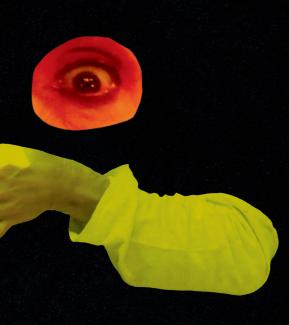
# FESTA DO SE DE LA CONTEMOR-O-NOVO

A 'Festa do Teatro' é uma coprodução do movimento associativo, em parceria com o Município de Montemor-o-Novo, e proporciona a apresentação, em diferentes espaços, de vários espetáculos de teatro para os mais diversos públicos.

Na edição de 2022, assumem um especial destaque as estreias de espetáculos das várias estruturas ligadas ao teatro, que desenvolvem trabalho em Montemor-o-Novo. assim como, no âmbito do 'Festival Manobras', a apresentação de dois espetáculos internacionais e da estreia de uma coprodução com participação de artistas locais de vários municípios que integram a Artemrede. A Artemrede é uma estrutura de programação e colaboração em rede, que o Município de Montemor-o-Novo integra desde 2018.

Com a realização desta iniciativa, o Município apoia as Associações locais participantes bem como as suas estruturas parceiras, acolhidas no concelho ao longo dos meses de outubro e novembro.





A propósito do evento "A FESTA DO TEATRO", lembrei-me do belíssimo filme "A Comédia e a Vida" (1952) do genial cineasta francês Jean Renoir. No original "LE CARROSSE D'OR" é, como muito bem escreveu um dia João Bénard da Costa: «a mais bela homenagem ao teatro feita por um homem do cinema.»

Renoir já anteriormente num outro filme seu, a "Regra do Jogo" (1939), retrata-nos admiravelmente um momento em que num castelo, o seu dono, um marquês, oferece aos seus convidados uma peça de teatro representada por funcionários seus e alguns aristocratas amigos. No entanto, a um dado momento da peça,

nos bastidores ocorre uma confusão generalizada. Para fazer face ao sucedido, o marquês diz para o criado: "Faites cesser cette comédie!" ("Pare com essa comédia!"), ao que este responde "Laquelle Monsieur?" ("Qual senhor?"). Tal e qual. O Teatro e a vida tantas vezes se confundem. Aqui em simultâneo no palco e na vida.

Vale sempre a pena (re)descobrir esta sempre fascinante área de expressão artística e cultural. E estou certo de que esta FESTA DO TEATRO é também uma forma de celebrar a vida. Este evento irá dar um importante contributo para a sua dinamização, projeção e contribuir para que a sua identidade se continue a preservar no universo artístico. Arte de vivência coletiva, em direto, onde tantas vezes as dores e alegrias, assim como as derrotas e as esperanças se cruzam.

Como escreveu Luiz Francisco Rebello: «Tendo sempre em mente que o teatro não é apenas literatura, mas literatura em ação, a que só a representação confere a dimensão exata e verdadeira [...].».

O fazermos de conta, o descentrarmonos, o colocarmo-nos no lugar do outro, são algumas das variáveis que esta arte permite criativamente operar.

Vamos ao Teatro. Vamos viver a Vida. Montemor-o-Novo SABE MUITO BEM!

Henrique Lopes

Vereador da Cultura e Arte da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

# **BOM ANFITRIÃO**

ESTREIA Filipa Francisco

em Cocriação com Ana Vaz, Iza da Costa, Luís Coelho Graça e Nuno Reis

## M/6 | 75'

A nova criação de Filipa Francisco, parte da colaboração com quatro artistas locais, um por território, Montemor-o-Novo, Palmela, Santarém e Sesimbra. Performers, bailarinos, atores, músicos, que realizam um trabalho de cocriação multidisciplinar com dança, teatro e performance. A base deste encontro é a colaboração, investigação e improvisação, com o objetivo de explorar a temática das mudanças climáticas e o papel que a arte pode desempenhar, na abordagem deste tema. Com um programa de residências que passou pelos quatro territórios, abordam-se as questões que François Matarasso, investigador ligado à arte participativa, faz às comunidades com quem trabalha: 0 que torna um lugar especial? De que queremos falar? O que queremos mudar nas nossas comunidades?

#### Ficha Técnica e Artística

Direção Artística e Criação: Filipa Francisco

Cocriação e Interpretação: Ana Vaz, Iza da Costa, Luís Coelho Graça e Nuno Reis

Composição Musical: José Grossinho

Direcão Técnica e Desenho de Luz: Pedro Fonseca / Colectivo A.C.

Registo Vídeo: Miguel Canaverde

Fotografia: Bruno Simão Produção Executiva: Rita Maia

Produção e Difusão: Mundo em Reboliço Promotor e Coprodutor: Artemrede

Coprodução: Municípios de Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Montemor-o-Novo, Palmela, Pombal,

Santarém. Sesimbra. Tomar e Torres Vedras



02 DE OUTUBRO 16H00 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO



M/12 | 60'

A partir do universo inquieto de Saramago, nomeadamente do seu 'O Homem Duplicado', Carlos Marques - músico, ator e narrador -, pretende encontrar, inicialmente, um substituto para o seu trabalho artístico. Porém, não se fica por aí: levará esta duplicação à perda da sua identidade? E o outro? Que acontece ao outro?

Esta é uma reflexão sobre o eu, o outro e o amor em tempos confusos em que constantemente se apela à individualidade. Até que ponto podemos trocar de identidade? E quando é que a existência de um anula a existência do outro?

#### Ficha Técnica e Artística

Texto: Joana Bértholo

Interpretação: Carlos Marques, Pedro Luzindro e Lúcia Caroço

Desenho de Luz: Pedro Bilou Apoio à Criação: Pedro Moreira

Figurinos e Cenografia: Chissangue Afonso

Organização: Trimagisto Cooperativa de Experimentação Teatral, CRL

Apoios e Financiamento: República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes, Junta de Freguesia de Cabrela, Junta de Freguesia do Escoural, Município de Leiria, Município de Montemor-

-o-Novo, Teatro do Vestido e Teatro Meridional



07/08 DE OUTUBRO 21H30 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO 09 DE OUTUBRO 16H00 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO

# 7/10 x 8' Aprox.

Performance - Jogo Il Cantiere Sara Marasso e Stefano Risso [IT]

M/12 | 60'

7/10 x 8' Aprox. é a fórmula matemática escolhida para dar nome a um jogo inventado, resultado de uma mistura entre o popular jogo 'Um, Dois, Três, Macaquinho do Chinês' e o 'Jogo do Ganso', em Portugal. Uma performance que permite ao público experimentar um caminho semi guiado, num espaço ao ar livre, através de sinais visuais e sons que encorajam a participação e ajudam o público a envolver-se, de maneira direta. Uma modalidade imersiva e itinerante, em que cada um pode decidir onde colocar-se, parar ou mexer, numa espécie de versão contemporânea de Grand Bal ou dança comum.

#### Ficha Técnica e Artística

Conceito: Sara Marasso e Stefano Risso Coreografia e Performance: Sara Marasso

Composição Musical e Interpretação ao Vivo: Stefano Risso Coprodução: Il Cantiere (Turim) e Margine Operativo (Roma)

Acolhimento: Theatron - Associação Cultural



08 DE OUTUBRO 10H30 MERCADO MUNICIPAL MONTEMOR-O-NOVO

## **PAZ PERPÉTUA**

Teatro Estúdio Fonte Nova Acolhimento Alma d'Arame – Associação Cultural

M/12 | 80'

Hannah Arendt defendia, na 'Banalidade do Mal', que em resultado da massificação da sociedade, criou-se uma multidão incapaz de fazer julgamentos morais, razão porque aceitam e cumprem ordens sem questionar. A 'Paz Perpétua' de Mayorga traz-nos novamente a essa realidade de Arendt, onde a Paz se constrói na falta de moralidade. Referindo-se este título ao ensaio filosófico de Kant que reflete a eterna questão 'será que os fins justificam todos os meios?', deixa-nos a premissa de uma reflexão demasiado atual: onde acabam as medidas de segurança e onde começa o terrorismo? Com o humor, por vezes negro, mas de um requinte de quem explora mais as suas dúvidas do que certezas, o autor dá às suas personagens a forma de animais, podendo assim explorar ideias e conceitos que de tão brutais seriam inconcebíveis sair da boca de um ser humano.

#### Ficha Técnica e Artística

Encenação: José Maria Dias

Assistência de Encenação: Graziela Dias

Tradução: Luísa Monteiro

Interpretação: Carlos Pereira, Fábio Nóbrega Vaz, Graziela Dias, Patrícia Paixão, Sara Túbio Costa

Apoio à Fisicalidade: Ricardo Gaete

Coreografia de Cenas de Luta: Carlos Pereira e Eduardo Dias

Cenografia: José M. Castanheira Figurinos: Lucília Telmo Sonoplastia: Emídio Buchinho

Imagem e Design de Comunicação: Flávia Rodrigues Piatkjewicz

Fotografia, Vídeo e Técnica: Leonardo Silva

Fotografia: Helena Tomás

Produção Executiva e Comunicação: Graziela Dias e Patrícia Paixão

Agradecimento: Tomás Barão

Apoios: República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes e Município de Setúbal



13 DE OUTUBRO 21H30 SOCIEDADE CARLISTA MONTEMOR-O-NOVO

## **ODEIO A MINHA IRMÃ**

Teatro Mosca Acolhimento Projecto Ruínas

#### Público Escolar - M/6 | 40'

'Odeio a Minha Irmã' é um espetáculo que, na verdade, se divide em duas performances com textos dramáticos do dramaturgo e encenador francês Sébastien Joanniez, para maiores de 6 anos. Uma em que escutamos a voz da irmã mais velha e outra em que o protagonismo é entregue à mais nova. Dois monólogos ('Eu Não Gosto da Minha Irmã' e 'Eu Quero Ser a Mais Velha!') contrastantes em que, recorrendo ao humor e a uma linguagem muito inventiva, são traçados os retratos de duas personalidades fortes. No entendimento de uma, o papel de irmã mais velha nem sempre é fácil. Por seu lado, a irmã mais nova reclama que nunca é levada a sério... 'Eu odeio-a', confessam as duas. Mas nós compreendemos outra coisa: 'Eu amo-a'.

#### Ficha Técnica e Artística

Texto: Sébastien Joanniez Tradução: Margarida Madeira Encenação: Pedro Alves

Interpretação: Milene Fialho e Carolina Figueiredo

Ilustração: Alex Gozblau

Direção Técnica e Desenho de Luz: Carlos Arroja

Cenografia: Pedro Silva

Assistência de Encenação: Jéssica Lopes Operação de Luz e Som: Diogo Graça Direção de Produção: Inês Oliveira

Produção Executiva e Fotografia: Catarina Lobo

Produção: Teatro Mosca



14 DE OUTUBRO 14H30 CENTRO JUVENIL MONTEMOR-O-NOVO

## **A CIDADE E OS SONHOS**

## ESTREIA Alma d'Arame – Associação Cultural

M/12 | 60'

O último romance de Eça de Queiroz é um escrito apologético de uma qualquer e indefinida qualidade da vida que surge difusamente indiciada. Se por um lado há uma apologia de regresso à serra e ao campo, há também uma atração e maravilhamento pela cidade. Regressar ao espaço afetivo e mental de autores que nos trazem testemunho e sentimentos acerca de uma época é fazermos uma viagem no tempo. É, pois, sobre viagens no tempo que nos interessa abordar esta obra; sobre essa noção antiga e eterna de cruzar épocas e viver em paisagens e com companheiros que existiram algures nas linhas da história.

#### Ficha Técnica e Artística

Cocriação: Alma d'Arame e Cia. João Garcia Miguel

Texto: João Garcia Miguel Encenação: Amândio Anastácio

Cenografia: Amândio Anastácio, João Garcia Miguel

Intérpretes: Rui Oliveira, Gustavo Antunes

Figurinos: Rute Alegria

Desenho de Luz: João Garcia Miguel Música: João Bastos Técnicos: Roger Madureira, João Sofio

Direção de Produção: Daniela Ambrósio, Ricardo Falção

Gestão Administrativa: Sílvia Tecedeiro

Design: João Murteira

Comunicação: Alma d'Arame e Cia. JGM

Apoios: República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes e Município de

Montemor-o-Novo



14 DE OUTUBRO 21H30 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO 15 DE OUTUBRO 21H30 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO

## PREGÕES DO SÉCULO PASSADO

Grupo de Artes de Palco da Universidade Sénior do Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo

M/6 | 45'

O Grupo de Artes de Palco da Universidade Sénior do Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo recria, nesta apresentação, os pregões que até meados do séc. XX, se ouviam pelas ruas das cidades.

#### Ficha Técnica e Artística

Conceção e Direção: Sofia Romão Direção Musical: Válter Loureiro

Pregoeiros: Alice Vieira, Bernardo Xavier, Clara Bastos, Glória Seatra, José Rubira, Leonor Pinto, Luís Inocentes, Manuela Pinto, Maria José Melgueira, Maria Natividade Rito Pereira, Maria Perpétua Paixão

Marques, Maria Rosa Correia, Ricardina Camelo, Simão Cardoso, Sofia Rosa Romão Colaboração: Tuna da Universidade Sénior do Grupo de Amigos de Montemor



15 DE OUTUBRO 10H00 MERCADO MUNICIPAL MONTEMOR-O-NOVO

# **LAÇOS**

[inclui 'O Que Resta', 'A Quem Possa Interessar' e 'Nem Perdida Nem Achada'] Baal 17 Acolhimento Alma d'Arame – Associação Cultural

## M/16 | 75'

A forma é breve, curta, tem a economia dum poema. 'Pessoas desprovidas de privilégios, que não têm nenhum estatuto, que não têm nenhum poder', procuram laços, saídas, respostas. No mundo, no lá fora, procuram pistas para um entendimento do que lhes acontece ou constroem histórias onde possa caber uma promessa de felicidade, de vida, de esperança, de amor.

#### Ficha Técnica e Artística

Texto Original: Daniel Keene Tradução: Teresa Pizarro

Encenação e Disposição Cénica: Luís Varela

Interpretação: Filipe Seixas, Inês Rocha, Marisela Tema, Rolando Galhardas e Rui Ramos

Intervenção Plástica: Coca Froes David Música e Paisagem Sonora: Bruno Domingos

Desenho de Luz: Filipe Seixas

Realização Cenográfica e Construção: Fabrice Ziegler

Contrarregra: André Batista e Filipe Seixas

Operação Técnica: António Costa

Designer Gráfico: Ana Rodrigues / WRK Design

Fotografia: Fabrice Ziegler Vídeo: Rolando Galhardas

Assistência Técnica: Francisco Moquenco

Produção: Sandra Serra Gestão: Rui Ramos



20 DE OUTUBRO 21H30 SOCIEDADE CARLISTA MONTEMOR-O-NOVO

## PRANTO DE MARIA PARDA

ATA – Acção Teatral ARTIMANHA Acolhimento theatron – Associação Cultural

Sendo a região de Palmela uma zona de forte produção vinícola de muito e bons vinhos, conhecidos a nível nacional e internacional, o ATA – Acção Teatral Artimanha, associa-se a este reconhecimento e presta-lhe a devida homenagem ao representar o texto de Gil Vicente "O Pranto de Maria Parda" que é uma verdadeira ode ao vinho. Maria Parda percorre as ruas de Lisboa à procura de quem lhe fie vinho, que muito escasseava no país nesse ano de crise de 1522. Parda, velha e decadente, está ressacada e sofre revoltada porque não tem vinho nem dinheiro para o adquirir e ninguém lhe fia. De rua em rua, vai questionando o porquê da escassez e dos preços tão altos do vinho enquanto tenta convencer os taverneiros sendo por todos escorraçada. Maria Parda faz o seu testamento, também aqui o vinho continua bem presente à medida que Parda vai debitando os desejos que quer cumpridos após ao seu finamento. Um grupo de saltimbancos brinca e diverte-se a pregar partidas a Maria Parda. Acompanhe este "Pranto de Maria Parda", um bom regresso às ruas de Lisboa do séc. XVI.

#### Ficha Técnica e Artística

Encenação: Hugo Sovelas

Com: Ana Guerreiro, Beatriz Carvalho, Bruno Gomes, Elisabete Silva, Ilda Silva, Inês Cavaco, Natacha

Sousa, Paulo Borgia Produção: Artimanha

Produção executiva: Rui Guerreiro

Design: Grafe Publicidade Fotografia: Abílio Neves Costureira: Rosa Ricardo



21 DE OUTUBRO 21H30 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO



## M/12 | 60'

O que acontece na cozinha quando se fala de nada? Para onde vão os pensamentos enquanto as mãos se ocupam de outra coisa? A espera é o lugar das revoluções mais silenciosas. Passamos por tarefas, perguntas, pelo dia-a-dia refugado, solucionado por filosofia próxima e concreta. Somos uma mulher que se desdobra ou várias que se juntam para contar esta história. Aqui aprendemos a liberdade, a cozedura. Aqui abolimos os relógios e dilatamos a data. Há uma espera por baixo de qualquer tarefa. Convidamos-vos a esperar connosco e a meter as mãos na massa do tempo.

#### Ficha Técnica e Artística

Organização: A Algures Texto: Matilde Real Direção: Susana Cecílio

Cocriação: Ana Sofia Santos, Matilde Real, Poliana Tuchia e Susana Cecílio

Dispositivo Cénico e Desenho de Luz: Nuno Borda de Água

Pesquisa de Máscara: Elisa Rossin

Produção: Thalita Araújo Fotografia: Beth Freitas

Assistência de Produção: Ana Pinto Assessoria de Imprensa: Levina Valentim

Residência de Investigação: Monte do Palminha (Novembro de 2021) com condução de Ana Woolf e artistas convidadas Ana Sofia Santos, Ares Pipolo, Beth Freitas, Carolina Correa, Julia Stubrin, Malén Videla

Gonzalez, Poliana Tuchia, Susana Cecílio e Teresa Lanita

Residência de Coprodução: O Espaço do Tempo

Apoios: República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes, Grupo Eufémias,

Município de Montemor-o-Novo e Monte do Palminha



22 DE OUTUBRO 19H30 BLACKBOX - O ESPAÇO DO TEMPO MONTEMOR-O-NOVO

## **O ESPÍRITO**

Projecto Ruínas

M/14 | 60'

Numa festa em casa de uma família aristocrata, a poucos minutos de uma revolução.

'O Espírito' trata, em jeito de countdown, dos acontecimentos que precedem uma revolução e de como são vividos por parte de um decadente grupo de aristocratas e dos seus lacaios.

#### Ficha Técnica e Artística

Texto e Encenação: Francisco Campos

Interpretação: Leonor Keil, Paulo Quedas, Catarina Caetano, Allena Svoboda e Francisco Campos

Figurinos: Andreia Rocha Desenho Luz: Nuno Patinho Grafismo: Miguel Rocha

Registo e Edição: Rodolfo Pimenta

Produção: Catarina Caetano e Inês Abrunhosa

Apoios: República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes, AGIT LAB, LARGO

Residências, Município de Montemor-o-Novo e Oficinas do Convento



22 DE OUTUBRO 21H30 CASA DO POVO DE CABRELA CABRELA ENSAIO ABERTO
27 A 29 DE OUTUBRO 21H30 CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO ESTREIA

## **CONSERVANDO MEMÓRIAS**

El Patio Teatro

M/12 | 45'

Uma jóia de pequeno formato.

Incorporando o conceito mais puro do artesão, Izaskun Fernández e Julián Saenz-López escrevem, constroem, iluminam e brincam nesta bonita peça, onde questionam os seus avós sobre as suas vidas passadas com uma delicadeza e uma beleza que é comovente.

Poesia, amor, memórias, cheiros e emoções são o que molda a vida das pessoas.

#### Ficha Técnica e Artística

Ideia, Criacão, Dramaturgia, Direcão, Iluminacão e Performance: Julián Saenz-Lopez e Izaskun

Fernández

Desenho Gráfico: Diego Solloa Fotografia: Clara Larrea Música: Vários Autores Producão: El Patio

Distribuição: Ana Sala Ikebanah Artes Escénicas



26 DE OUTUBRO 21H30 CENTRO JUVENIL MONTEMOR-O-NOVO

# LANÇAMENTO DO LIVRO 'SHADOWPLAY + 'CONTRATEMPOS' + FINLÂNDIA'

Projecto Ruínas

A edição de textos da autoria de Francisco Campos e do Projecto Ruínas a partir de devising, acontece desde 2017. Trata-se de um projeto de divulgação dos textos e do trabalho da estrutura, ao longo dos anos

O quarto livro do Projecto Ruínas é um volume com três textos: 'Shadowplay' (2008), 'Contratempos' (2009) e 'Finlândia' (2011).



30 DE OUTUBRO 17H00 FOYER CINETEATRO CURVO SEMEDO MONTEMOR-O-NOVO

# **UM PONTO QUE DANÇA**

de Sara Anjo

Público escolar das freguesias rurais - M/3 a 6 | 60'

Quantas vezes nos sentimos um ponto no meio da imensidão? E quantas vezes imaginamos que esse ponto está ligado a tudo à nossa volta através de mil e um outros pontos? Um Ponto que Dança é uma leitura encenada e oficina, que explora a imaginação figurativa e abstracta para contar o percurso e o movimento da vida de um ponto: conta as suas danças de pequeno até adulto, os desafios para encontrar um lugar no mundo e finalmente, a sua liberdade.

#### Ficha Técnica e Artística

Criação e interpretação: Sara Anjo Cenário: Martina Manyà Sonoplastia: Artur Pispalhas Apoio à criação: Teatro da Lua Cheia Co-produção: Teatro São Luiz Agradecimentos: Flora Detraz

www.saraanjo.com/um-ponto-que-danca-dancing-dot



# **EM BICOS DOS PÉS**

de Catarina Caetano | Projecto Ruínas

## público escolar das freguesias rurais - M/6 | 60'

Crescer é um verbo intransitivo. Crescer é tornar-se maior, aumentar em várias direções, seguir caminho em rodopio. Medrar, já diziam os antigos...

Crescer demora uma vida inteira. É um processo turbulento, alucinante, assustador e fascinante, que nunca sabemos onde vai parar. De trambolhão em descoberta, construímos um sem fim de alicerces e estruturas que nos vão segurando as pontas, que se vão reinventando e desmoronando, sempre na procura. Helena acredita que crescer provoca vertigens, e provavelmente algum mau-estar. Sebastião devora o mundo com vontade de ser grande, e não desiste de a levar nesta aventura! O tempo urge. Ou será que caminha com eles?

#### Ficha Técnica e Artística

Conceção e Encenação: Catarina Caetano

Co-criação: Catarina Caetano, Nuno Borda de Água e Pedro Filipe Mendes

Interpretação: Catarina Caetano e Pedro Filipe Mendes

Desenho de Luz: Nuno Borda de Água

Espaço Cénico e Ambiente Sonoro: Nuno Borda de Água e Mairea Segui Buenaventura

Figurinos: Ana Filipa Galeano | Bethânia Project

Video: Mairea Segui Buenaventura

Fotografia de Cena: Mairea Segui Buenaventura | Município de Montemor-o-Novo

Grafismo: Susana Marques

Produção: Inês Abrunhosa | Projecto Ruínas

Financiamento: MC – Direção Geral das Artes , Município de Montemor-o-Novo Apoio: Câmara Municipal de Loulé – Cine-Teatro Louletano; O Espaço do Tempo

Agradecimentos: Theatron Associação Cultural; Maria Galego; Oficina da Criança de Montemor-o-Novo;

anónimos que se partilharam neste processo.



# **INFORMAÇÕES**

## **BILHETES**

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Posto de Turismo de Montemor-o-Novo de segunda a sábado no seu horário de funcionamento (09h30-13h00 | 14h30-18h00) e em https://municipiomontemoronovo.bol.pt/.
No caso do espetáculo decorrer no Cineteatro Curvo Semedo a bilheteira desse espaço abrirá 1 hora antes do início das sessões.

Poderão ser levantados 4 bilhetes por pessoa/transação.



COFINANCIAMENTO









